

## FRENTE DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: COMPARTILHANDO UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Direitos humanos e Justiça

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

SIQUEIRA, R. B.<sup>1</sup>; BUENO, N. C.<sup>2</sup>; SANTOS, P. F. N.<sup>3</sup> PCHEKE, N.<sup>4</sup>; PINTO,  
S. A. S.<sup>5</sup>; KREMER, M.<sup>6</sup>; ABREU, A. C. S.<sup>7</sup>; SOARES, E. A. H.<sup>8</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do Projeto de Extensão Frente de Prevenção à Violência contra Mulheres, coordenado pelo Serviço Social, envolvendo também as áreas de Direito e Psicologia. O Projeto atua com grupos socioeducativos, voltados para a rede de atendimento e mulheres, em Guarapuava – PR, no sentido de prevenir situações de violência e tem contribuído para desmistificar a violência contra às mulheres, promovendo espaços de escuta e reflexão coletiva, alterando aspectos das relações sociais hegemônicas, baseadas na desigualdade de gênero.

**Palavra-chave:** Violência contra mulheres; Prevenção à violência; Trabalho socioeducativo.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é um tema que atravessa o cotidiano de nossas vidas, seja pelo acompanhamento dos noticiários, por experiências familiares ou com pessoas do nosso convívio social e até mesmo pela nossa trajetória pessoal. O fato deste tipo de violência estar tão arraigado na nossa sociedade faz com que, infelizmente, seja visto por tantas pessoas como algo naturalizado, embora não seja.

---

<sup>1</sup> Rosângela Bujokas de Siqueira, docente de Serviço Social, orientadora voluntária.

<sup>2</sup> Nayara Cristina Bueno, docente de Serviço Social, Coordenadora.

<sup>3</sup> Patrícia Fernanda Nogueira dos Santos, bolsista recém formada de Serviço Social.

<sup>4</sup> Nastácia Pcheke, bolsista estudante de Serviço Social.

<sup>5</sup> Sílvia Andreote dos Santos Pinto, bolsista estudante de Serviço Social.

<sup>6</sup> Mariane Kremer, bolsista estudante de Direito.

<sup>7</sup> Ana Cláudia da Silva Abreu, voluntária.

<sup>8</sup> Eliane Aparecida Haas Soares, bolsista estudante de Psicologia.

Diante disso, desde 2006, pelo menos, o tema tem adentrado as agendas políticas, tendo como marco a promulgação da Lei nº 11.340, a chamada Lei Maria da Penha, acarretando um conjunto de ações para coibir e, em alguma medida, prevenir as situações de violência contra as mulheres. Apesar disso, as estratégias de combate vigentes ainda estão aquém da gravidade desta problemática em nosso país.

Entre março e dezembro de 2021 foram contabilizados 2.451 casos de feminicídio e 100.398 de estupro e estupro de vulnerável do gênero feminino (FBSP, 2022), alertando à sociedade que o enfrentamento da violência contra as mulheres segue como um dos grandes obstáculos para a efetivação dos direitos humanos no Brasil.

Neste sentido, é preciso que os poderes públicos e a própria sociedade civil tomem a temática como prioridade, intervindo no atendimento das mulheres em situação de violência, na responsabilização do agressor e, também, na prevenção. Para isso, são importantes o levantamento de informações, a produção de indicadores, a construção de conhecimento e o preparo de profissionais atentos e atentas à questão de gênero.

Aqui destacamos a contribuição ímpar que a Universidade pode dar, através do ensino, para essa formação; na produção de pesquisas que subsidiem este debate; e com as ações de extensão, que somam nos processos de transformação das relações sociais, ao mesmo tempo em que preparam os profissionais e produzem conhecimento, inovação, compromisso com as demandas sociais, etc.

Nesta perspectiva inserimos a proposta do nosso Projeto, o Frente de Prevenção à Violência Contra as Mulheres, com o objetivo de realizar trabalhos socioeducativos que contribuam para a desmistificação da violência contra mulheres, bem como com orientações acerca dos canais de denúncia, dos serviços e fluxos de atendimento disponíveis. As ações vêm sendo realizadas desde fevereiro de 2022, com a comunidade em geral, grupo de mulheres, atores da rede de atendimento, entre outros.

## **2 METODOLOGIA**

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2022), estão entre os objetivos da extensão: contribuir para que esta seja parte da solução dos problemas sociais do país; estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais; possibilitar novos meios e processos de produção e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber; priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais, relacionadas com a área dos Direitos Humanos, entre outras.

Em diálogo com tais objetivos e com atenção a nossa realidade social nasceu a proposta do Projeto Frente de Prevenção à Violência Contra Mulheres. Esta iniciativa é coordenada pelo Departamento de Serviço Social da UNICENTRO e envolve, além do Serviço Social, as áreas do Direito e da Psicologia. Com financiamento do Programa Universidade Sem Fronteiras, do governo do Paraná, o Projeto tem uma bolsista recém formada de Serviço Social, duas bolsistas estudantes da mesma área, uma bolsista estudante do Direito e outra de Psicologia. Além da Coordenação de Serviço Social, contamos com três professoras orientadoras de cada área, que atuam de forma voluntária.

As atividades são desenvolvidas por meio do trabalho em grupo, de caráter socioeducativo, no sentido da prevenção, entendida como o desenvolvimento de ações que desconstruam estereótipos de gênero e que modifiquem os padrões sexistas, perpetuadores das desigualdades entre homens e mulheres e da violência contra as mulheres. A prevenção deve incluir ações educativas e culturais que disseminem atitudes igualitárias e valores éticos de respeito às diversidades de gênero, raça/etnia e geracionais (BRASIL, 2011).

A dinâmica de trabalho se dá com reuniões semanais de equipe, para planejamento e discussão das ações. O Serviço Social é responsável pelo contato com as instituições da rede e para o agendamento dos grupos de trabalho. Os trabalhos são desenvolvidos com grupos de mulheres que frequentam as instituições e também com funcionários e voluntários que atuam na rede, como educadores sociais, professores e professoras, agentes comunitários de saúde, entre outros.

Os grupos acontecem, preferencialmente, por meio de rodas de conversas, onde as bolsistas fazem a mediação e provocam as reflexões. São abordados os temas da construção dos papéis sociais de gênero e a desigualdade (pelo Serviço Social); os tipos de violência contra as mulheres e seus impactos (pela Psicologia) e a legislação (pelo Direito); a rede de atendimento, os fluxos para encaminhamento e os canais de denúncia (pelo Serviço Social e Direito). Após os grupos a equipe realiza uma avaliação conjuntamente, ajustando conteúdos e/ou recursos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto teve início, efetivamente, em fevereiro de 2022. O primeiro mês foi destinado ao estudo e debate sobre o tema, bem como ao planejamento das ações, organizando o conteúdo e a dinâmica para os trabalhos em grupo. Na sequência começaram a divulgação do Projeto e o agendamento dos grupos, em contato com as instituições da rede de atendimento.

Entre março e julho de 2022, foram realizados 15 trabalhos em grupo, atingindo diretamente 176 mulheres e atores da rede de atendimento, envolvendo Centros de Referência de Assistência Social; Curso de Residência em Saúde; Organizações da Sociedade Civil que prestam serviços na Assistência Social e Escolas Municipais.

Estas experiências têm sido alvo de reflexões e produções de conhecimento pela equipe. Durante o primeiro semestre de 2022 foram organizados/publicados em eventos científicos três trabalhos resultantes desse processo, divulgando as ações do Projeto mas, sobretudo, contribuindo para a formação das bolsistas.

Uma avaliação geral das ações desenvolvidas nos mostra que a violência contra as mulheres se entranha no cotidiano das instituições, das relações familiares e afetivas, reproduzindo-se por meios de tensões, como as agressões físicas, mas também por gestos, palavras, visões de mundo, que se efetivam nas violências psicológica, sexual, moral, patrimonial e até mesmo institucional. Uma maneira importante de identificar essas nuances e problematizá-las é pela escuta de mulheres e pela reflexão conjunta, tornando público e político aquilo que durante séculos foi naturalizado: a violência de gênero.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da violência contra mulheres se dá por meio do atendimento imediato daquelas que denunciam e buscam os serviços públicos, mas também por meio das ações de prevenção que desconstruam valores e crenças baseados na desigualdade de gênero, que hegemonicamente tem subalternizado as mulheres, expondo-as a diferentes tipos de violência.

O Projeto Frente tem contribuído para a desmistificação da violência contra mulheres, promovendo espaços de escuta e reflexão, bem como oferecendo orientações acerca dos canais de denúncia, serviços e fluxos de atendimento em Guarapuava – PR.

Nossa experiência aponta como desafio, até o presente momento, a construção de espaços acolhedores de escuta e partilha de vivências entre mulheres, fortalecendo vínculos e encorajando-as para procederem a denúncia e seguirem contribuindo para a construção e novas relações sociais, fundadas pela igualdade e respeito à diversidade humana.

Por fim, destaca-se a presença das diretrizes da extensão universitária, a interdisciplinaridade, a interação dialógica na construção e execução das ações com as mulheres da comunidade, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Tudo isso, impacta tanto na formação profissional, acadêmica e docente, quanto na realidade social em que o Projeto se insere.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> Acesso em 01 de agosto de 2022.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Contra Mulheres em 2021**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf> Acesso em 25 de julho de 2022.

**POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em 25 de julho de 2022.